



ESCALADA AO MONTE KILIMANJARO, TANZÂNIA.

Agosto, 2009, por Lizzie Norman, 21, segunda à esquerda na foto.

Como muitos de vocês devem saber, retornei recentemente de uma escalada ao Monte Kilimanjaro na Tanzânia. Embora soubesse que o Kilimanjaro é a montanha autoportante mais alta do mundo, onde cerca de 2 pessoas morrem por mês na tentativa de escalá-lo, é difícil dizer exatamente porque decidi que fazê-lo seria uma boa idéia também. Mas agora que tudo acabou e não mais tenho que dormir em condições enregelantes e escalar oito horas por dia, posso dizer com certeza que foi a melhor coisa que já me aconteceu. A escalada foi parcialmente patrocinada por pessoas da DCI e para apoiar a obra da Childreach Internacional, uma instituição de caridade que financia tanto a educação elementar quanto a educação vocacional para crianças em diversos países em desenvolvimento.

Se vocês estiverem no Reino Unido poderão ver as celebridades do rádio e da TV realizando o Dia do Levantamento de Fundos dos Comediantes na escalada ao Kilimanjaro com o apoio de um grupo de 180 pessoas. De fato eles escalaram por uma rota chamada "Coca Cola", principalmente devido à facilidade e ao fato de que em cada ponto de descanso se pode comprar uma Coca Cola. Nós, entretanto escalamos pela rota Machame, também conhecida como a rota do Whisky, famosa por ser particularmente difícil. A escalada durou seis dias, e nós alcançamos o topo na madrugada do quinto dia.

Os primeiros 4 dias compreenderam desde uma caminhada pela floresta tropical espessa até por desertos áridos. Escalamos verticalmente por encostas e acampamos entre as nuvens. Os dias foram longos, começando às 5 da manhã e terminando com o anoitecer por volta das 20 horas. A altitude afeta cada um de maneiras diferentes e enquanto uns sentiam enjôo ou sofriam de severas dores

de cabeça, eu simplesmente fiquei insone, algo aparentemente comum em grandes altitudes. As noites eram frias e normalmente quando raiava o dia, podíamos ver que dentro das tendas havia se formado uma camada de gelo.

Embora o primeiros 4 dias parecessem difíceis naquele momento, não foram nada se comparados ao último dia, no qual escalamos à noite a 19 graus negativos com pouco oxigênio, durante 8 horas e meia. Posso dizer com certeza que foi a coisa mais difícil que já fiz e a coisa mais deprimente que já senti. Aquela última noite parecia nunca acabar.

O mal-estar causado pela altitude é muito comum no último dia, assim, enquanto caminhávamos com fortes ventos sob temperaturas baixíssimas sentíamos náuseas, fraqueza, tontura, dores generalizadas e dificuldade de respirar, algo parecido com o pior tipo de gripe que já tive, porém 150 vezes pior. É impossível parar para descansar porque estava muito frio, a água congelou, e se comíamos vomitávamos, e quando assoávamos o nariz, sangrava. Finalmente alcançar o topo trouxe-nos um sentimento indescritível, e saber que o conseguimos para com isso fazer a diferença nas vidas das pessoas com as 2.200 libras que foram arrecadadas fez-nos sentir ainda melhor.

A caminhada de 9 horas, perfazendo no total uma caminhada de 17 horas e meia sem dormir e de volta ao campo, próximo do sopé do monte, nos trouxe de volta à realidade e muito rapidamente. Das 27 pessoas em nosso grupo, 26 o fizeram. Tivemos um caso de queimadura causada pelo frio e um caso muito severo de perda de memória causada pela altitude, embora não permanentemente, e por isso a pessoa foi levada rapidamente de volta ao Reino Unido.

Os carregadores e guias, todos tanzanianos, foram incríveis e sem sua comida, sem levar nossas coisas e em certo ponto nos arrastando montanha acima, não o teríamos conseguido. Eu fui a primeira moça a alcançar o topo e gostaria de agradecer a todos que me apoiaram com suas doações generosas e orações, porque sem vocês, nada disso teria acontecido! Visitei as escolas e centros de treinamento onde seu dinheiro foi aplicado e definitivamente bem aplicado. As crianças pareciam incrivelmente felizes, elas estão saldáveis agora e serão bem educadas. As crianças ajudadas pela Childreach são as primeiras na Tanzânia a aprenderem a usar computadores!

Ao olhar para trás, não consigo acreditar que a expedição de fato aconteceu. Foi sem dúvida a experiência mais difícil e mais dolorosa de minha vida, mas realmente valeu a pena, então, muito obrigado novamente!

Lizzie

www.dci.org.uk